

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VINICIUS PERBICHI

NARRATIVAS VISUAIS DA CRISE: ANÁLISE SEMIÓTICA DA CRISE POLÍTICA DE
JAIR BOLSONARO NAS FOTOGRAFIAS DE GABRIELA BILÓ

CURITIBA

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

**AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM RELAÇÕES
PÚBLICAS II**

ALUNO: VINICIUS PERBICHI

DATA DA APRESENTAÇÃO ORAL E DEFESA: 25/11/2025, às
10h00, no DECOM.

BANCA EXAMINADORA – PROFESSORES	NOTA
Luís Carlos dos Santos (orientador)	10
Carlos Alberto Martins da Rocha	10
MÉDIA FINAL:	10

Curitiba, 25 de novembro de 2025.

Assinatura:

Prof.º Drº Luís Carlos dos Santos

Orientador

VINICIUS PERBICHI

**NARRATIVAS VISUAIS DA CRISE: ANÁLISE SEMIÓTICA DA CRISE POLÍTICA
DE JAIR BOLSONARO NAS FOTOGRAFIAS DE GABRIELA BILO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
conclusão do curso de Relações Públicas,
Setor de Artes, Comunicação e Design,
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Luís Carlos dos Santos

CURITIBA

2025

RESUMO

Este artigo situa-se no campo da imagem fotográfica e discute seis registros feitos pela fotógrafa Gabriela Biló, do ex-presidente da República Jair Messias Bolsonaro. O intervalo compreendido na análise é entre janeiro e agosto de 2025, período marcado pelo indiciamento e julgamento do ex-presidente no envolvimento do crime de tentativa de golpe de Estado. O objetivo do artigo é compreender e expor, à luz da semiótica de Charles Sanders Peirce, de que modo a fotógrafa representou a figura de Bolsonaro em suas imagens. Na tríade semiótica de Peirce (objeto, signo e interpretante), a análise se concentra especialmente na relação signo-objeto, observando os aspectos icônicos, indiciais e simbólicos implicados nas imagens. Como conclusão, vê-se que as fotografias de Biló evidenciam visualmente nos seus elementos o declínio e a crise da imagem política de Jair Bolsonaro.

Palavras-chave: Gabriela Biló, Fotografia, Jair Bolsonaro, Semiótica, Análise, Imagem

INTRODUÇÃO

O período pós-eleitoral de 2022 é marcado por uma série de episódios que abalaram a imagem pública do futuro ex-presidente Jair Bolsonaro. Em janeiro de 2023, seus apoiadores acamparam em frente a quartéis das Forças Armadas e depredaram os prédios dos Três Poderes, em Brasília, em uma tentativa de pressionar por intervenção militar (BRANDINO; FONSECA; PITOMBO, 2023). Em junho, o ex-presidente foi declarado inelegível pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por tentar deslegitimar o sistema eleitoral em seus discursos (MARQUES; ROCHA; TEIXEIRA, 2023). E, ao longo de 2023 e 2024, passou a ser investigado pela Polícia Federal por suspeitas de improbidades administrativas e possível envolvimento em articulações golpistas (BARBON, 2024). Em 11 de setembro de 2025, Bolsonaro foi condenado pela Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) por cinco crimes: Golpe de Estado; Abolição violenta do Estado Democrático de Direito; Organização criminosa; Dano qualificado e Deterioração do patrimônio. O total das penas foi fixado em 27 anos e 03 meses em regime inicial fechado.

Nesse contexto, este artigo propõe uma análise semiótica de seis fotografias de Jair Bolsonaro, produzidas pela fotógrafa Gabriela Biló para a *Folha de S. Paulo*, no período de janeiro a agosto de 2025 — intervalo marcado pelo avanço das investigações contra o ex-presidente e o julgamento de sua participação na trama golpista entre 2022 e 2023. Ao todo, o veículo jornalístico publicou 32 retratos de Bolsonaro de autoria de Biló durante esse período; e seis deles foram selecionados para este estudo com base na unidade de linguagem visual e no contexto político que compartilham. Optou-se por imagens em que se evidenciam sinais visuais de tensão, isolamento e consequentes desdobramentos em desgaste simbólico da personalidade de Bolsonaro.

Biló tornou-se um dos nomes mais relevantes do fotojornalismo brasileiro recente, com menção honrosa no *World Press Photo* por sua cobertura dos eventos de 8 de janeiro de 2023, além de conquistar o Prêmio Jabuti na categoria Arte com o livro “A Verdade Vos Libertará” (CAPUTO, 2024). Sua abordagem fotográfica revela escolhas narrativas que vão além do registro factual, elaborando, por meio da linguagem visual, interpretações sobre o poder político em momentos de tensão e fragilidade.

Gabriela Biló afirma que “não existe fotografia neutra, o registro jornalístico é sempre uma escolha” (apud MELLO, 2023). Partindo dessa premissa, esta pesquisa busca compreender como elementos técnicos — como enquadramento, iluminação, foco, composição, além da valorização da expressão corporal — articulam sentidos que representam o Bolsonaro em face de vulnerabilidade, contenção ou desgaste.

Para compreender como as fotografias funcionam e operam como signos, é preciso entender a definição geral de signo segundo Charles Sanders Peirce. A análise a seguir fundamenta-se na teoria semiótica de Peirce, partindo das discussões de Lúcia Santaella (2000), uma das principais tradutoras do autor no Brasil. Segundo a semiótica peirceana, tudo é signo. Qualquer coisa existente, ou mesmo conceitos abstratos, podem ser signos.

O signo é qualquer coisa de qualquer espécie que representa uma ou outra coisa, chamada de objeto do signo, e que produz um efeito interpretativo em uma mente real ou potencial, efeito este que é chamado de interpretante do signo. (SANTAELLA, 2000, p. 114)

No caso das imagens de Biló, cada fotografia é um signo que representa a figura de Bolsonaro e produz um efeito interpretante no público, que constrói sentido a partir dessas narrativas da crise política de Bolsonaro. A teoria semiótica permite investigar a dinâmica interna dos processos de significação, compreendendo como diferentes signos (verbais, visuais, auditivos ou outros) produzem efeitos de sentido. Ainda segundo o linguista e filósofo, o signo tem uma natureza triádica e pode ser analisado em três perspectivas diferentes: o signo na relação dele consigo mesmo, do signo com aquilo que ele se refere, ou seja, seu objeto, ou na relação do signo com seu interpretante.

Neste artigo, o enfoque da análise será na relação signo-objeto para evidenciar o trabalho da fotógrafa e suas opções estéticas. As seis fotografias escolhidas são os signos a serem analisados, e aquilo que elas representam estão baseados nos seus objetos, neste caso, a situação vivida por Bolsonaro. Esse exame do signo em relação ao seu objeto será feito em três níveis: icônico, indicial e simbólico. Embora em níveis diferentes de prevalência, em toda representação as três categorias coexistem no mesmo signo.

O icônico trata das qualidades visuais imediatas do que está disposto na imagem propriamente, aquilo que, por similaridade representa seu objeto, tal como

o desenho de um gato no papel tem como objeto um gato real ou a imagem mental que originou a forma do gato (SANTAELLA, 2002). O aspecto indicial, como o próprio nome induz, refere-se àquilo que tem indícios de existência na imagem, mas que não está nela propriamente, ou ao menos não por completo, assim como uma imagem que contém fumaça lhe faz imaginar que há fogo por perto. Outro exemplo seria uma pegada no chão, que dá indícios de que alguém pisou ali, mas não prova nada. Assim como o uso do termo indício no Direito, as provas indiciais, não condenam em si. Por último, o simbólico trata da dimensão dos signos que se faz por convenções sociais e não possui relação direta de similaridade com seu objeto, e contempla o abstrato, como por exemplo brasões e bandeiras que representam uma instituição.

Porém, a Semiótica, isoladamente, não fornece aparato necessário para compreender os processos de significação em seu contexto sociocultural. Sua funcionalidade está estreitamente ligada à teoria e prática de um processo de signos e é dependente do contexto sociocultural em que a mensagem está inserida. Por isso, antes do aprofundamento analítico das imagens, faremos uma breve contextualização do momento de sua captura.

A pergunta de pesquisa que orienta este trabalho é: de que maneira os recursos técnico-estéticos empregados por Gabriela Biló constroem visualmente a imagem do ex-presidente? Parte-se da hipótese de que essas escolhas não apenas documentam os fatos, mas também interpretam e tensionam a figura de Bolsonaro, revelando uma dimensão crítica do fazer fotográfico contemporâneo. Após contextualizar as imagens, analisaremos a relação signo-objeto.

Meu interesse pessoal pela fotografia impulsiona esta investigação, que também pretende contribuir para os estudos da Comunicação, especialmente no campo da linguagem visual e suas interseções com a política. Ao propor uma abordagem analítica centrada na construção de sentidos visuais, este trabalho busca oferecer subsídios para reflexões futuras sobre a imagem fotográfica política e o papel do fotojornalismo na mediação dos imaginários públicos.

ANÁLISE DAS FOTOGRAFIAS

A primeira foto foi tirada em 18 de fevereiro de 2025, numa visita do ex-presidente ao senado para um almoço com seus aliados do Partido Liberal (FIG.1), onde já aguardavam a manifestação de Paulo Gonet pelo indiciamento de Bolsonaro.

FIGURA 1 - BOLSONARO NA CHEGADA AO SENADO PARA ENCONTRO COM SENADORES DA OPOSIÇÃO



Fonte: BILÓ (2025).

Na noite deste mesmo dia, Paulo Gonet — Procurador Geral da República — protocolou sua denúncia no Supremo Tribunal Federal (STF). A denúncia acusa Bolsonaro de organização criminosa, golpe de estado e tentativa violenta de abolição do Estado democrático de direito. Percebe-se, então, que a foto foi tirada num dia de acirramento da ação dos órgãos de controle em relação às acusações contra o ex-presidente.

A primeira vez que essa foto foi utilizada pela Folha de S. Paulo foi no dia 28 de fevereiro de 2025 na matéria intitulada “Bolsonaro diz ter zero preocupação sobre denúncia e afirma ter votos para anistia ao 8/1” (BRAGON; OLIVEIRA, 2025).

Depois disso, ela foi utilizada como capa em outras dez matérias¹¹, as quais abordavam os desdobramentos da acusação da PGR.

Tratando da dimensão icônica desta imagem, é uma fotografia de Bolsonaro em plano médio, com iluminação artificial da sala em que ele se encontra, a 45 graus de Jair Bolsonaro, formando uma leve sombra no lado esquerdo de seu rosto. Vemos Bolsonaro através de duas lâminas de vidro, que formam duas linhas verticais em frente dele, e que a extremidade de uma delas tapa parte do seu rosto. Nessa parede translúcida de vidro, do lado esquerdo da imagem, há colado um adesivo em que se pode ler “de Polícia” e embaixo “Delegacia”. Nas imagens formadas pelos jogos de reflexos decorrentes dos vidros, vê-se a imagem do senador Rogério Marinho - apoiador de Jair Bolsonaro - vestindo camisa social branca e gravata rosa olhando para a escrita no vidro. Há, também, outro homem, desta vez de óculos e quase de costas para a imagem e olhando para Bolsonaro. Ainda nos reflexos, vê-se o de uma mulher de óculos se interseccionando com a imagem de Bolsonaro quase como uma dupla exposição onde a imagem da mulher se funde com a de Jair Bolsonaro.

Feita toda descrição visual icônica do signo, podemos começar a tratar do que os elementos na fotografia podem sugerir para quem a olha, o índice. Levando em consideração a escrita na parede de vidro e o espaço em que o ex-presidente se encontra, parece que ele está dentro da estrutura interna de um órgão da polícia. Bolsonaro olha para frente, para fora do quadro, com um sorriso para baixo e feições de espanto, o que indica que ele tenha se deparado com algo não muito agradável à sua frente. As quatro diferentes pessoas no reflexos do vidro na imagem demonstram que Bolsonaro não estava sozinho no espaço, e um de seus aliados, Rogério Marinho, também marcava presença no mesmo contexto.

Partimos agora para uma análise simbólica, isto é, o que o signo representa na esfera de uma interpretação mais ampla, de convenções sociais. As linhas verticais, da parede de vidro onde se encontra a escrita delegacia e polícia, perpassam a figura de Bolsonaro e remetem a ideia de enquadramento de Bolsonaro frente às autoridades policiais e à grades simbólicas. Esse simbolismo é

¹ FEITOZA C.; MARQUES J.; REZENDE C. Bolsonaro é denunciado sob acusação de liderar trama golpista. Folha de S. Paulo, São Paulo, 18 fev. 2025. Poder. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2025/02/bolsonaro-e-denunciado-sob-acusacao-de-liderar-trama-golpista.shtml>. Acesso em: 04 de dezembro de 2025.

reforçado pela sua expressão de nervosismo e pelas múltiplas pessoas nos jogos de reflexo dos vidros que aparecem como se estivessem vigiando o ex-presidente. Simbolicamente, essa foto remete a ideias de confinamento e vigilância dos órgãos reguladores sob Bolsonaro. Além disso, pelo fato de estar vestido com roupas comuns, nada formais como terno e gravata, e no contraste com os letreiros de Polícia e Delegacia, aproximam Bolsonaro da população em geral, que não tem privilégios no tratamento pelos órgãos de controle e que terá que tratar de suas pendências com a justiça.

A segunda foto também se situa dentro do senado, no mesmo dia que o ex-presidente teria um encontro com seus aliados do Partido Liberal. (FIG.2).

FIGURA 02 - O EX- PRESIDENTE JAIR BOLSONARO NO SENADO PARA ALMOÇO COM LÍDERES DO PL.



Fonte: BILÓ (2025).

Ela foi publicada pela Folha quatro vezes. A manchete da primeira delas, também no dia 18 de fevereiro de 2025, mas após formalização da denúncia, é: “O que Jair Bolsonaro já disse sobre a investigação da trama golpista” (CÓCOLO, 2025). Em outras 3 situações, essa fotografia também foi escolhida como capa das manchetes, em matérias que destrincharam a denúncia ou então abordaram o posicionamento da defesa de Bolsonaro sobre as acusações. Uma delas, do dia 18,

se intitula “Veja lista dos 34 denunciados pela PGR sob acusação de trama golpista contra Lula em 2022” (VEJA...,2025).

Quanto ao ícone, a iluminação da foto vem de pelo menos duas fontes: acima da sua cabeça, da lâmpada no teto de cor mais quente, e uma luz frontal de temperatura mais fria. Se tratando do mesmo contexto, Bolsonaro segue com as mesmas vestimentas da foto anterior. Seu semblante, nessa imagem, transparece uma posição afrontosa, ao olhar para o lado esquerdo da foto com as sobrancelhas franzidas. Além de Bolsonaro, há na imagem cinco microfones de diferentes fontes de comunicação direcionados para ele. Ao lado direito de Bolsonaro e esquerdo da foto, o senador Rogério Marinho/PL está de gravata rosa e terno preto, e atrás deles, percebe-se, através de pequenos recortes, outros dois homens.

Tratando do aspecto indicial do signo, ou seja, do que os elementos na imagem podem nos indicar, as sequências de microfones com logos diferentes sugerem que Bolsonaro estava sendo entrevistado numa pequena coletiva de imprensa. A expressão do ex-presidente indica um certo desconforto com a situação, o que aponta para a possibilidade de que a situação da coletiva não seja favorável a ele. O fato de estar cercado de pessoas, como Rogério Marinho, e mais duas atrás dele, indica que ele estava sendo cercado por jornalistas num momento não combinado e pouco organizado, onde se fez necessário um certo isolamento do ex-presidente de outras pessoas por seus aliados políticos.

No nível do simbólico, a perspectiva *contra-ponglée* traz a sensação de imponência, enquanto Bolsonaro é, paradoxalmente, cercado de diversos microfones. A luz enfatiza as linhas de tensão em seu pescoço e sobrancelhas, e, ao sair por trás de sua cabeça, permite a alusão de que ele está dando luz aos fatos, ou ao menos sua versão. A leitura mais sugestiva desta imagem é de que Bolsonaro estava sendo alvo da imprensa num momento de tensão. Com uma série de microfones apontados para sua cabeça, e cercado por outras pessoas à sua frente e atrás, o que se representa simbolicamente na foto representa é a pressão pública e midiática em cima do ex-presidente para que ele preste esclarecimentos sobre seu indiciamento.

Ainda no dia do almoço de Bolsonaro com seus aliados no senado, temos o registro da foto 03 (FIG.3).

FIGURA 03 - EX-PRESIDENTE JAIR BOLSONARO (PL) DEIXA O SENADO PARA ALMOÇO COM LÍDERES DO PL.



Fonte: Biló (2025).

Ela foi publicada quatro vezes pela Folha de S. Paulo, sendo duas delas matérias em outros idiomas — inglês e espanhol. “Chance de anistia é zero após denúncia e julgamento será como novela, diz Lindbergh” é o título da primeira matéria em que esta foto foi utilizada no dia 18 de fevereiro de 2025 no veículo (BRANT, 2025). Já nas demais matérias, publicadas também pela Folha, no dia 18 de fevereiro de 2025, a manchete é “Bolsonaro é denunciado por liderar um complô golpista” (2025) e abordavam as acusações sofridas por Jair Bolsonaro. Uma outra matéria, dessa vez em português e publicada no dia 20 de fevereiro, também trata da mesma situação, mas a partir do viés de um colunista do jornal. A manchete desta é “Ficha suja social clube” (KRAMER, 2025).

Usando o repertório da Semiótica, partindo dos aspectos icônicos, aqueles que tratam das semelhanças e qualidades visuais do signo com relação a seu objeto, podemos afirmar que nessa foto há a imagem de Jair Bolsonaro em *close-up*, numa perspectiva *pongleé*, isto é, Bolsonaro está abaixo da altura da câmera que tirou a foto. Quanto à iluminação, há uma luz verde e em parte também amarela, difusa, mas de baixa intensidade, que ilumina o lado esquerdo de seu rosto, deixando o lado direito mais escuro a ponto de esconder seu olho direito. Na altura de sua testa para cima, a luz é branca e mais intensa, criando uma linha bem delimitada de iluminação nesta parte da imagem e deixando o que está abaixo

dessa linha mais subexposta. Na foto, Bolsonaro usa roupa de cor escura e seu semblante é neutro. Ao fundo, verifica-se um cenário bem escuro com duas formas abstratas e em desfoque nas cores verde e amarela.

Visto isso, podemos passar a analisar o aspecto indicial da imagem. Não há tantos elementos indiciais nessa figura há serem analisados pois ela é predominantemente escura e os elementos ao seu redor estão desfocados ao ponto de se tornarem abstratos. A luz de diferentes cores e com faixas bem delimitadas pode indicar que Bolsonaro estava passando em frente de uma janela com insulfilm, e num ambiente pouco iluminado. A escolha da fotógrafa em tirar a foto de cima para baixo e mais ao lado do presidente sugere que a fotografia foi tirada num momento em que ele estava passando rapidamente por algum trecho estreito ou em que haviam muitas outras pessoas envolta e a opção restante foi erguer o braço e fazer a foto de cima.

No campo simbólico essa foto carrega um peso dramático, principalmente em função de seu jogo de luz e subexposição. O cenário em sua maioria está escuro, pouco iluminado, enquanto que, em Bolsonaro os feixes de luz são poucos e estreitos, deixando parte de seu rosto escuro também. A perspectiva pongleé da fotografia é geralmente utilizada para criar a sensação de fragilidade, inferioridade ou submissão no objeto fotografado. O contraste bem demarcado, com espaços negativos significativos na imagem, remetem ao do cinema *noir* e reforça o peso dramático da imagem. A leitura simbólica dessa fotografia ainda está relacionada à representação de um momento de aflição, tensão, mas diferente das anteriores, ela não é uma pressão frente ao desgaste da imagem pública de Bolsonaro. O plano close-up nos leva a considerar a representação da contenção e fragilidade para um âmbito mais pessoal, referente ao estado psicológico do ex-presidente. E por não ter indicações visuais objetivas de lugar, apenas a face de Bolsonaro no espaço escuro vazio pode remeter à ideia de isolamento, à falta de referências objetivas, à desorientação. Bolsonaro, junto das cores do patriotismo que sempre o acompanharam, se encontram num beco sem saída nessa foto.

A quarta foto foi tirada no dia 20 de fevereiro de 2025, dois dias após o protocolo da denúncia da Procuradoria Geral da República (PGR) contra o ex-presidente, e a primeira aparição pública dele após este fato. (FIG.4).

FIGURA 04 - O EX-PRESIDENTE JAIR BOLSONARO EM UM SEMINÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO DO PL



Fonte: BILÓ (2025).

No momento da foto, Bolsonaro discursava no primeiro seminário nacional de comunicação do seu partido, em Brasília. Além de representantes do partido, o seminário contava com a presença de nomes renomados do *Marketing* digital, redes sociais e tratamento de dados.

Nesse seminário, Bolsonaro verbaliza a seguinte frase: “Caguei para a prisão”, a qual foi escolhida como título da matéria em que esta fotografia foi utilizada pela primeira vez no dia 20 de fevereiro (HOLANDA, 2025). Em outra matéria posterior, no dia 25 de fevereiro, a manchete “Defesa de Bolsonaro pede ao STF que Dino e Zanin sejam impedidos de julgar denúncia da PGR” (2025) é ilustrada por esta mesma foto. E, na matéria publicada em 22 de fevereiro de 2025, cuja manchete era “Pegaram você, Jair” (BARROS, 2025), esta foto foi reutilizada mais uma vez.

No aspecto icônico, podemos ver a imagem de Bolsonaro, em plano médio, a 45 graus da câmera e um pouco acima do nível dela. A iluminação principal é zenital e deixa sombras bem marcadas nos olhos de Bolsonaro. O ex-presidente está em primeiro plano, inclinado para frente, discursando com o microfone na mão direita enquanto gesticula com a mão esquerda. Atrás dele há um fundo preto escuro, e um pequeno feixe de luz azul no canto superior direito.

Tratando do indicial, a atmosfera criada pela iluminação na foto, como também a posse do microfone em mãos, indica que Bolsonaro está em cima de um palco falando para um grupo de pessoas. Sua expressão facial e corporal indicam rigidez e preocupação, o que o faz parecer que naquele momento ele estava reiterando algo importante e com certo apelo e urgência.

Simbolicamente, o conjunto transparece um momento de desespero do ex-presidente, que discursa para os seus apoiadores com ares de preocupação. Assim como na figura 3, esta imagem tem enfoque nas expressões faciais e no estado psicológico de Jair Bolsonaro. As linhas de expressão em sua testa, bem como sua pele exacerbadamente vermelha sugerem que Bolsonaro estava exaltado no momento da foto. A foto em alto contraste, com luz direta para ele, que deixam seus olhos e boca totalmente escuros, tornam a imagem sombria, perturbadora, e que nos fazem associar essas ideias ao estado psicológico de Bolsonaro.

A foto cinco é capturada quatro meses depois que a figura 04, no dia 10 de junho de 2025, dentro do Supremo Tribunal Federal, no momento em que os acusados na delação premiada de Mauro Cid tiveram a oportunidade de prestarem seus primeiros depoimentos frente ao Supremo Tribunal Federal.(FIG.5).

FIGURA 05 -BOLSONARO DURANTE DEPOIMENTO AO MINISTRO ALEXANDRE DE MORAES, NO STF.



Fonte: BILÓ (2025).

Essa imagem foi utilizada pela Folha de São Paulo com a manchete “Réus de núcleo central de trama golpista são interrogados no STF” (RÉUS...,2024), no dia posterior em que foi capturada por Biló, e reutilizada pelo veículo em outras seis matérias posteriores.

Tratando do aspecto icônico da imagem, vê-se que sua composição pode ser analisada pela regra dos terços. Nos 2 pontos de intersecção à direita, há a figura de Bolsonaro que ocupa a maior parte da imagem. Bolsonaro está de costas para a imagem e virado de frente para o ministro do STF. Ao seu lado esquerdo há parte do ombro de outra pessoa, e no espaço entre o ombro de Bolsonaro e da pessoa ao seu lado, vê-se Alexandre de Moraes e um microfone. Moraes está no ponto de intersecção inferior na parte esquerda da imagem. Com os lábios cerrados, olhando para fora do quadro da imagem à esquerda. O microfone está abaixo da altura de seu queixo e contém um círculo vermelho no final de sua haste. Atrás do ministro há uma parede branca, e nela, acima de Alexandre, o brasão institucional.

Tratando do índice dos signos, vê-se que Jair e Alexandre de Moraes estão numa situação formal e dentro de alguma repartição pública, dadas as suas vestimentas e o brasão pendurado na parede. A expressão facial do ministro do STF indica certa tensão e que o clima no momento da foto não é amistoso.

Analisando simbolicamente, a associação que se faz ao olhar a figura 5 é que Bolsonaro está sendo confrontado pela lei e tendo que responder à ela. Alexandre de Moraes, apesar de aparecer em menor proporção no quadro e ser menos imponente na imagem, atrás dele há o brasão da república - símbolo máximo de autoridade legal - o que sugere que o ministro está resguardado pela jurisdição e legitimidade de um Estado inteiro, frente ao acusado que está de costas para a imagem. A imagem representa, de modo simples e eficaz, o acusado e o juiz. Acusado este, que ainda tenta se impor frente a jurisdição e isso está muito bem representado no tamanho que ele ocupa na imagem. O momento em que Bolsonaro é, por fim, posto frente a frente com a justiça e precisa responder por suas inúmeras acusações. A foto mais escura, como poucos elementos no quadro, sem elementos que causam distrações, dá o tom da tensão e da gravidade da situação para Bolsonaro.

Quase 3 meses depois do registro da figura 5, no dia 27 de agosto de 2025, Gabriela Biló capturou a imagem abaixo (FIG.6). No momento da foto, Bolsonaro está em prisão domiciliar, sob mandato de Alexandre de Moraes, por ter

descumprido algumas de suas determinações ao aparecer nas redes sociais, nos vídeos de apoiadores, em uma manifestação ocorrida no dia 3 de agosto de 2025.

FIGURA 06 - JAIR BOLSONARO EM SUA CASA, EM BRASÍLIA, ONDE CUMPRE PRISÃO DOMICILIAR DETERMINADA POR ALEXANDRE DE MORAES.



Fonte: BILÓ (2025).

Bolsonaro estava proibido de usar redes sociais, mesmo que por intermédio de outras pessoas. Essa fotografia foi usada como capa de uma matéria da Folha pela primeira vez em 29 de agosto, cuja manchete era “PGR se posiciona contra presença de policiais dentro da casa de Bolsonaro” (FEITOZA; SALDAÑA, 2025). A mesma imagem foi utilizada como capa de outras quatro matérias do mesmo veículo.

Tratando da esfera icônica da imagem, pode-se observar a figura de Bolsonaro em perfil num plano médio, e, à frente de Bolsonaro, há uma série de linhas horizontais pretas que partem de uma outra maior e mais espessa. Atrás de Bolsonaro, vê-se a coluna de uma construção e no último plano da imagem um retângulo de cor mais clara, que destoa do fundo bastante escuro. A luz é natural e incide sob as costas do ex-presidente, que está de camisa azul polo de manga curta.

Indicialmente, podemos inferir que ele se encontra na parte externa de uma casa, mas ainda dentro do terreno, pois está para dentro do portão. No momento da foto estava dia, pois a luz que o ilumina é natural. Suas vestes são casuais o que indica que se tratava de um dia comum.

Simbolicamente, os elementos desta foto representam a primeira sentença do ex-presidente. As linhas horizontais do portão à sua frente fazem alusão a uma situação de encarceramento simbólico e real, pois Bolsonaro está oficialmente preso, mesmo que seja na sua casa, e completando assim o arco de seu indiciamento que começou no início do ano.

Desta maneira, a análise da série de fotografias de Gabriela Biló demonstra que, mesmo em contextos distintos, os signos representam contextos de vulnerabilidade, desgaste, desprestígio e complicação da situação política de Jair Bolsonaro. O resultado semiótico na leitura das fotos é a de geração de um interpretante coerente em todo o percurso: a consolidação do juízo de valor de que o ex-presidente se encontra em um estado de crise política e institucional. O aparato semiótico de Biló não documenta os fatos em neutralidade, e sim atua diretamente na mediação dos imaginários públicos, estabelecendo uma narrativa visual crítica sobre o poder em crise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência das seis fotografias analisadas retratam diferentes momentos do processo judicial de Jair Bolsonaro, do indiciamento ao início do cumprimento de sua pena. O objetivo do estudo, pautado na semiótica peirceana, foi compreender de que modo a fotografia pode funcionar como signo e representar seu objeto a partir das escolhas intencionais da fotógrafa. Conforme afirma Gabriela Biló, a fotografia nunca é neutra, e a análise semiótica confirmou que suas imagens constroem sentidos de desgaste, contenção, estresse e preocupação em torno da figura do ex-presidente.

Os resultados obtidos reforçam a hipótese inicial de que as fotografias de Biló representam simbolicamente o declínio da imagem política de Jair Bolsonaro. A metodologia semiótica foi fundamental para evidenciar como a construção da imagem visual incorpora intencionalidade e crítica, contribuindo para a compreensão dos processos de significação presentes no fotojornalismo contemporâneo.

As fotografias escolhidas foram reutilizadas inúmeras vezes, em contextos e momentos diferentes do desdobramento do julgamento de Bolsonaro, com legendas e manchetes diferentes. Isso reforça que as fotografias possuem grande importância no aspecto da comunicação não verbal, não dependem do apoio das legendas e colaboram diretamente para a construção de narrativas.

Este estudo buscou contribuir para o campo da comunicação e dos estudos semióticos ao demonstrar que o registro fotográfico, mais do que uma documentação factual, constitui uma forma de mediação simbólica e interpretativa dos acontecimentos. As fotografias de Biló mostram que a imagem jornalística também é um discurso sobre o poder e suas crises, revelando a importância do olhar fotográfico na construção dos imaginários políticos contemporâneos.

REFERÊNCIAS

BARBON, J. Entenda em 8 pontos o papel de Bolsonaro na trama golpista, segundo a PF. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 18 nov. 2024. Poder. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/11/entenda-em-8-pontos-papel-de-bolsonaro-na-trama-golpista-segundo-a-pf.shtml>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BARROS, C. Pegaram você, Jair. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 22 fev 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/celso-rocha-de-barros/2025/02/pegaram-voce-jair.shtml>. Acesso em: 8 de ago. 2025.

BOLSONARO es denunciado por liderar un complot golpista. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 20 fev. 2025. Internacional/Es. Brasil. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/internacional/es/brasil/2025/02/bolsonaro-es-denunciado-por-liderar-un-complot-golpista.shtml>. Acesso em: 30 jun. 2025

BRAGON, R.; OLIVEIRA, T. Bolsonaro diz ter 'zero preocupação' sobre denúncia e afirma ter votos para anistia ao 8/1. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 20 fev. 2025. Poder. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2025/02/bolsonaro-diz-ter-zero-preocupacao-sobre-denuncia-e-afirma-ter-votos-para-anistia-ao-81.shtml>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BRANDINO, G.; FONSECA, C.; PITOMBO, J. Atos violentos de bolsonaristas antecederam invasão golpista na Esplanada. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 10 nov. 2022. Poder. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/11/violencia-desmonta-discurso-sobre-atos-pacificos-e-cria-curto-circuito-na-base-de-bolsonaro.shtml>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BRANT, D. Chance de anistia é zero após denúncia e julgamento será como novela, diz Lindbergh. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 20 fev. 2025. Colunas, Painel. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2025/02/chance-de-anistia-e-zero-apos-denuncia-e-julgamento-sera-como-novela-diz-lindbergh.shtml>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MELLO, P. Mesa da Casa Folha na Flip discute ética na crítica de cinema e no fotojornalismo. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 26 nov. 2023. Ilustrada. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/11/mesa-da-casa-folha-na-flip-discute-etica-na-critica-de-cinema-e-no-fotojornalismo.shtml>. Acesso em: 30 jun. 2025.

CAPUTO, G. Premio Jabuti 2024: veja lista de vencedores da 66ª edição e Livro do Ano. **Estadão**, São Paulo, 29 nov. 2024. Cultura, Literatura. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/literatura/premio-jabuti-2024-veja-lista-de-vencedores-da-66-edicao-e-livro-do-ano-nprec/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

CÓCOLO, V. O que Bolsonaro já disse sobre a investigação da trama golpista. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 20 fev. 2025. Poder. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2025/02/o-que-bolsonaro-ja-disse-sobre-a-investigacao-da-trama-golpista.shtml>. Acesso em: 30 jun. 2025.

DEFESA de Bolsonaro pede ao STF que Dino e Zanin sejam impedidos de julgar denúncia da PGR. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 20 fev. 2025. Blogs, Brasília Hoje. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/blogs/brasil-hoje/2025/02/defesa-de-bolsonaro-pede-ao-stf-que-dino-e-zanin-sejam-impedidos-de-julgar-denuncia-da-pgr.shtml>. Acesso em: 30 jun. 2025.

DEFESA de Bolsonaro se diz estarecida e indignada com denúncia da PGR e fala em 'narrativa fantasiosa'. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 20 fev. 2025. Poder. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2025/02/defesa-de-bolsonaro-se-diz-estarecida-e-indignada-com-denuncia-da-pgr-e-fala-em-narrativa-fantasiosa.shtml>. Acesso em: 30 jul. 2025.

FEITOZA, C.; MARQUES, J.; REZENDE, C. Bolsonaro é denunciado sob acusação de liderar trama golpista. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 20 fev. 2025. Poder. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2025/02/bolsonaro-e-denunciado-sob-acusacao-de-liderar-trama-golpista.shtml>. Acesso em: 30 jun. 2025.

FEITOZA, C.; SALDAÑA, P. PGR se posiciona contra presença de policiais dentro da casa de Bolsonaro. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 29 ago. 2025. Poder. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2025/08/pgr-se-posiciona-contrapresenca-de-policiais-dentro-da-casa-de-bolsonaro.shtml>. Acesso em: 3 set. 2025.

FERREIRA, F. Bolsonaro poderá ser preso mesmo se condenado a penas mínimas pelo STF. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 20 fev. 2025. Poder. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2025/02/bolsonaro-podera-ser-preso-mesmo-se-condenado-a-penas-minimas-pelo-stf.shtml>. Acesso em: 30 jun. 2025.

HOLANDA, M. "Caguei para prisão", diz Bolsonaro após denúncia da PGR sobre trama golpista. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 20 fev. 2025. Poder. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2025/02/caguei-para-prisao-diz-bolsonaro-apos-denuncia-da-pgr-sobre-trama-golpista.shtml>. Acesso em: 30 jun. 2025.

HOLANDA, M.; OLIVEIRA, T. Bolsonaro insiste em 2026 e aposta em pressão de rua e internacional após denúncia da PGR. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 20 fev. 2025. Poder. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2025/02/bolsonaro-insiste-em-2026-e-aposta-em-pressao-de-rua-e-internacional-apos-denuncia-da-pgr.shtml>. Acesso em: 30 jun. 2025.

KRAMER, D. Ficha suja social club. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 20 fev. 2025. Colunas. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/dora-kramer/2025/02/ficha-suja-social-clube.s.html>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MARQUES, J.; ROCHA, M.; TEIXEIRA, M. Bolsonaro é declarado inelegível por 8 anos pelo TSE após mentiras e ataques ao sistema eleitoral. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 30 jun. 2023. Poder. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/06/tse-forma-maioria-para-tornar-bolsonaro-inelegivel-por-mentiras-e-ataques-ao-sistema-eleitoral.shtml>. Acesso em: 30 jun. 2025.

RÉUS de núcleo central no interrogatório da trama golpista são interrogados no STF. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 9 jun. 2025. Política. Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1834475139990778-reus-de-nucleo-central-no-interrogatorio-da-trama-golpista#foto-1834549183575500>. Acesso em: 7 set. 2025.

SANTAELLA, L. **A teoria geral dos signos**: como as linguagens significam as coisas. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2000.

SANTAELLA, L. **Semiótica aplicada**. 1.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA, Arthur Guimarães de. Bolsonaro liderou a trama e tinha até discurso pós-golpe pronto, diz PGR; veja detalhes da denúncia. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 20 fev. 2025. Poder. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2025/02/bolsonaro-liderou-trama-e-tinha-ate-discurso-pos-golpe-pronto-diz-pgr-veja-detalhes-da-denuncia.shtml>. Acesso em: 30 jun. 2025.

VEJA lista dos 34 denunciados pela PGR por trama golpista contra Lula em 2022. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 20 fev. 2025. Poder. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2025/02/veja-lista-dos-34-denunciados-pela-pgr-por-trama-golpista-contralula-em-2022.shtml>. Acesso em: 30 jun. 2025.